

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE DA FAMÍLIA**

**NELLIFFER ANDREINA LARA PEREZ**

**ESTRATÉGIA EDUCATIVA NA INTERVENÇÃO DO USO EXCESSIVO  
DE PSICOFÁRMACOS: Unidade Básica de Saúde Jardim Natal do  
município de Juiz de Fora – Minas Gerais**

**JUIZ DE FORA – MINAS GERAIS**  
**2017**

**NELLIFFER ANDREINA LARA PEREZ**

**ESTRATÉGIA EDUCATIVA NA INTERVENÇÃO DO USO EXCESSIVO  
DE PSICOFÁRMACOS: Unidade Básica de Saúde Jardim Natal do  
município de Juiz de Fora – Minas Gerais**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização Estratégia Saúde da Família, Universidade Federal de Alfenas, para obtenção do Certificado de Especialista.

Orientadora: Profa. Me. Roselane da Conceição Lomeo

**JUIZ DE FORA – MINAS GERAIS  
2017**

**NELLIFFER ANDREINA LARA PEREZ**

**ESTRATÉGIA EDUCATIVA NA INTERVENÇÃO DO USO EXCESSIVO  
DE PSICOFÁRMACOS: Unidade Básica de Saúde Jardim Natal do  
município de Juiz de Fora – Minas Gerais**

Banca Examinadora

Profa. Me. Roselane da Conceição Lomeo – orientadora

Profa. Dra. Maria Rizioneide Negreiros de Araújo - UFMG

Aprovado em Belo Horizonte, em: 25/02/2017

## RESUMO

O uso de psicofármacos configura-se como verdadeira epidemia mundial, sobretudo devido ao aumento vertiginoso de queixas de origem psíquica e a falsa ideia de que a “substância mágica” da atualidade vem em cápsula denominada psicofármacos ou psicotrópicos. O uso abusivo, por sua vez, tem gerado uma conduta de restrições à utilização dos psicofármacos baseadas, sobretudo, na dependência que causam e na grande incidência dos eventos adversos. A medicalização excessiva já faz parte do cotidiano, sendo uma responsabilidade ainda maior dos profissionais da saúde intervir de forma educativa para conscientizar e propor o uso destes medicamentos apenas quando realmente necessário. Este trabalho tem como objetivo elaborar um plano de intervenção com foco na implantação de estratégia educativa visando diminuir o uso excessivo de psicofármacos pelos pacientes da Unidade de Atenção Primária de Saúde Jardim Natal, no município de Juiz de Fora – Minas Gerais. Para subsidiar a elaboração do plano de ação foi realizada uma pesquisa bibliográfica em bancos de dados da Biblioteca Virtual em Saúde. O Plano de ação foi elaborado de acordo com os passos trabalhados no planejamento estratégico situacional. Espera-se que este plano de ação possa contribuir para criar laços de apoio e conscientização entre a equipe de profissionais de saúde e os usuários onde todos se conscientizem e encontrem soluções partilhadas para a diminuição do uso excessivo de psicofármacos.

Palavras chave: Estratégia Saúde da família. Psicotrópicos. Automedicação. Educação em Saúde.

## **ABSTRACT**

The use of psychoactive drugs is a true worldwide epidemic, especially due to the dizzying increase of complaints of psychic origin and the false idea that the "magic substance" of today comes in capsule called psychotropic or psychotropic. Abusive use, in turn, has generated a behavior of restrictions on the use of psychotropic drugs, mainly based on the dependence they cause and the high incidence of adverse events. Excessive medicalization is already part of everyday life, and it is an even greater responsibility of health professionals to intervene in an educational way to raise awareness and propose the use of these medicines only when really necessary. This study aims to elaborate an action plan focused on the implementation of educational strategy aimed at reducing the excessive use of psychoactive drugs by the patients of the Primary Care Unit of Natal Jardim Natal, in the city of Juiz de Fora - Minas Gerais. To support the preparation of the intervention plan, a bibliographic research was carried out in databases of the Virtual Health Library. The Action Plan was elaborated according to the steps worked in the situational strategic planning. It is hoped that this action plan can contribute to creating support and awareness bonds between the team of health professionals and the users where everyone is aware and find shared solutions to reduce the excessive use of psychotropic drugs.

Keywords: Health Strategy Family. Psychotropic Drugs. Self-medication. Health Education.

## LISTA DE SIGLAS

IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDHM	Índice de Desenvolvimento Humano Municipal
UAPS	Unidade de Atenção Primária à Saúde
BVS	Biblioteca Virtual em Saúde
SUS	Sistema Único de Saúde

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>8</b>
1.1	Descrição do município .....	8
1.2	Unidade Básica de Saúde Jardim Natal: território e população adscrita.....	8
<b>2</b>	<b>JUSTIFICATIVA</b> .....	<b>10</b>
<b>3</b>	<b>OBJETIVOS</b> .....	<b>11</b>
<b>4</b>	<b>METODOLOGIA</b> .....	<b>12</b>
<b>5</b>	<b>REVISÃO BIBLIOGRÁFICA</b> .....	<b>13</b>
5.1	psicofármacos: indicações terapêuticas.....	13
5.2	Estratégia educativa na atenção básica à saúde .....	14
<b>6</b>	<b>PLANO DE AÇÃO</b> .....	<b>16</b>
6.1	Seleção dos “nós críticos” .....	16
6.2	Desenho das operações .....	17
6.3	Identificação dos recursos críticos .....	18
6.4	Análise de viabilidade .....	18
6.5	Plano operativo .....	19
6.6	Gestão do plano.....	20
<b>7</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>22</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>23</b>

## **1 INTRODUÇÃO**

### **1.1 Descrição do município**

Juiz de Fora está localizado na Zona da Mata no estado de Minas Gerais, localizado à sudeste de Belo Horizonte, capital mineira. A população do município, estimada em 2016, era de 559.636 habitantes, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2016). O índice de desenvolvimento humano (IDH) em 2010 era de 0,778, situando o município na faixa de Desenvolvimento Humano alto e ocupando a 5<sup>o</sup> posição no ranking dos municípios de Minas Gerais (IBGE, 2014).

A partir do século XIX, tornou-se um dinâmico centro econômico, social e cultural, tendo como um importante marco, a primeira usina hidrelétrica de grande porte da América do Sul, a Usina de Marmelos, que impulsionou a indústria na cidade. Atualmente, Juiz de Fora é um importante polo industrial, cultural e de serviços, principalmente para a Zona da Mata Mineira e municípios limítrofes do Rio de Janeiro (IBGE, 2014).

### **1.2 Unidade Básica de Saúde Jardim Natal: território e população adscrita**

A Unidade Básica de Saúde Jardim Natal está situada na região norte da cidade de Juiz de Fora, caracterizada como área 31, tem uma população de aproximadamente 3137 pessoas. A taxa de alfabetização da população adscrita é de 98,20%. A taxa de emprego é de 4,6%, e os principais postos de trabalho são as indústrias de diversos tipos, lojas comerciais (padarias, salão de beleza, supermercados, carpintaria, armarinhos, entre outros).

Dentro dos recursos sociais, o território conta com igrejas, escolas, creche, lanchonetes, academias, farmácias e laboratórios para disponibilidade da população. Os serviços de luz elétrica, água e telefonia são fornecidos na maior parte da área.



A estrutura física da UBS Jardim Natal aguarda uma reforma. Atualmente a Unidade abriga duas equipes de saúde da família, além de dois profissionais de odontologia e um profissional Assistente Social que trabalha atendendo as duas equipes.

A equipe da área 31 é composta por um médico, seis agentes comunitários de saúde, uma enfermeira e um técnico de enfermagem para atender uma população de 3137 habitantes agregados em 1024 famílias cadastradas.

Quadro 1 - Aspectos demográficos: população, por grupos de idade, no território da Equipe de Saúde da Família da Área 31 de Jardim Natal (Juiz de Fora – Minas Gerais)

sexo	Faixas Etárias									Total
	< 1	1 a 4	5 a 9	10 a 14	15 a 19	20 a 39	40 a 49	50 a 59	> 60	
M	8	67	91	102	100	443	214	201	216	1442
F	23	74	83	78	105	582	202	232	316	1695
Total	31	141	174	180	205	1025	416	433	532	3137

A população do nosso território concentra-se na faixa de idade de 20 a 39 anos, mas a população acima de 50 anos é expressiva e talvez seja a demandante do maior número de consultas na unidade.

Quando realizamos o diagnóstico situacional do território da nossa unidade vários problemas foram elencados, mas ao priorizarmos a equipe considerou de maior relevância o uso excessivo de psicofármacos pelos usuários da unidade por ser a maioria que busca a unidade apenas para fazer troca de receitas. Considerando ser o uso abusivo de psicofármacos, um sério problema de saúde pública, justifica-se, portanto a realização deste plano de ação com a finalidade de reduzir esse consumo por meio de ações educativas.

## **2 JUSTIFICATIVA**

A equipe de saúde da UBS Jardim Natal, localizada no município de Juiz de Fora – MG decidiu trabalhar com a problemática do uso excessivo de psicofármacos, uma vez que foi diagnosticado um número elevado de pacientes dependentes desse tipo de medicação. Trata-se de um problema de saúde pública com consequências a nível pessoal dos pacientes, a nível psicossocial e ainda, acarretando elevado custo para o serviço público.

Tendo em vista a necessidade de capacitação e de instrumentalização dos profissionais de saúde, a fim de sensibilizar os usuários acerca dos problemas derivados do uso indiscriminado de psicofármacos, optou-se por buscar caminhos e estratégias de promoção da saúde através de uma intervenção que possa ajudar a minimizar o problema.

Considerando que a promoção da saúde é uma ação multiprofissional cujo objetivo é causar um impacto pessoal, familiar e social, este trabalho torna-se de fundamental importância no nível da atenção básica de saúde com vistas a melhorar a qualidade de vida dos usuários adeptos ao uso contínuo dos psicofármacos.

### **3 OBJETIVOS**

#### 3.1 Geral

Elaborar um plano de ação com foco na implantação de estratégia educativa visando diminuir o uso excessivo de psicofármacos pelos pacientes da Unidade Básica de Saúde Jardim Natal.

#### 3.2 Específicos

Identificar o conhecimento da população sobre as consequências do uso excessivo de psicofármacos e os principais efeitos adversos.

Realizar estratégias educativas junto à população atendida pela equipe de saúde.

Criar uma rede de apoio que auxiliar na diminuição ou substituição o uso de psicofármacos.

#### **4 METODOLOGIA**

Visando a elaboração de um plano de ação foi realizado o levantamento do perfil, tipo de medicação utilizada e motivo da utilização de psicofármacos por usuários cadastrados na área 31, pertencentes à UBS Jardim Natal, Juiz de Fora, Minas Gerais.

Realizou-se revisão bibliográfica para fundamentar acerca do tema do estudo, com busca nas bases de dados SciELO, na Biblioteca Virtual em Saúde e no Ministério da Saúde, considerando o período de 2001 a 2016. A pesquisa foi realizada por meio dos seguintes descritores: Estratégia Saúde da Família, Psicotrópicos, Automedicação e Educação em Saúde.

Foi realizada a apresentação do projeto de intervenção aos membros da equipe de saúde e explicação pormenorizada das consequências do uso de psicofármacos para os usuários com o intuito de demonstrar para a equipe a importância deste estudo. Posteriormente foram determinados os aspectos principais dentro do programa educativo proposto para assim planejar as atividades educativas (palestras, atividades demonstrativas por meio de simulações, dramatizações, relatórios de experiências, vídeos) conduzidas pela equipe de saúde.

## 5 REVISÃO BIBLIOGRAFIA

### 5.1 Psicofármacos: indicações terapêuticas

As principais indicações terapêuticas dos psicofármacos são os transtornos mentais graves, transtornos de ansiedade, depressão e insônia.

O uso de psicofármacos configura-se como verdadeira epidemia mundial, devido aos seus efeitos hipnóticos, ansiolíticos, miorelaxantes e anticonvulsivantes. São medicamentos que atuam no sistema nervoso central e que apresentam grande eficácia terapêutica, baixos riscos de intoxicação e dependência. Essas características de serem drogas relativamente seguras, aliadas ao aumento vertiginoso de queixas de origem psíquica por parte dos usuários da atenção básica em saúde gerou aumento no uso e nas prescrições médicas. O uso abusivo tem gerado uma conduta de restrições à utilização dos psicofármacos baseadas, sobretudo, na dependência que causa grande incidência dos eventos adversos como diminuição da atividade psicomotora, prejuízos na memória, desinibição paradoxal, tolerância e dependência e potencialização do efeito depressor pela interação com outras drogas depressoras, principalmente o álcool, a depressão e a distímia (CAVALCANTE *et al.*, 2015).

A “substância mágica” da atualidade vem em cápsula denominada psicofármacos ou psicotrópicos. O sucesso dos psicotrópicos antidepressivos na década de 90 passou a ser visto e vivido como um problema médico. Instala-se a passividade: a pessoa não se vê como protagonista do seu adoecimento (PELEGIRNI, 2003). Esta pode ser a justificativa para a grande procura deste tipo de medicamento e seu uso indiscriminado.

Atualmente observamos um aumento no consumo e na prescrição médica de psicofármacos. Esta realidade está associada ao aumento de diagnósticos de doenças e oferta de novos psicofármacos, automedicação, e o uso indiscriminado da medicação (BORDIM, 2012).

O uso prolongado de psicofármacos pode causar problemas como toxicidade aguda, abstinência, dependência ou tolerância, overdose associadas ou não a tentativas de suicídio, sendo que estes fatores precisam ser foco de atenção e monitoramento durante o tratamento (CAVALCANTE *et al*, 2015).

## **5.2 Estratégia educativa na atenção básica à saúde**

O desenvolvimento da Psicofarmacologia e da Neurologia, trouxe a possibilidade de tratamento medicamentoso dos pequenos “mal-estares” cotidianos e da “dor-de-existir”, com aumento da medicalização de questões psíquicas e emocionais. Atualmente há uma cultura de que, para além de um propósito terapêutico, há uma indicação de medicamentos psicotrópicos dentro de uma visão que considera ser possível que o sofrimento deve ser banido de qualquer maneira (PELEGRINI, 2003).

Há necessidade de estudos sobre a consequência do uso excessivo de psicofármacos focados em estratégias educativas da população quanto à indicação terapêutica e uso consciente dessas substâncias (CAVALCANTE *et al.*, 2015).

A atuação da Psiquiatria e da Psicofarmacologia é inquestionável na terapêutica das psicopatologias, principalmente aliadas a uma psicoterapia em casos de sofrimento intenso. O uso excessivo de psicofármacos precisa ser questionado e revisto quando estão direcionados às promessas de bem-estar e felicidade como retratado pela mídia. A medicalização na busca de um modelo imaginário de felicidade plena, através do uso de medicamentos que criem uma ilusão de felicidade (PELEGRINI, 2003).

A reorientação das práticas de saúde está no centro de todas as propostas educativas, bem como de renovação dos vínculos de compromisso e de corresponsabilidade. Também se deve considerar o reconhecimento, a valorização e a participação de sujeitos nas atividades desenvolvidas pelas unidades de saúde da família, bem como na resolutividade dos problemas de saúde identificados na comunidade. O diálogo de o saber de todos é importante para chegar à uma intervenção efetiva e eficaz (ALVES, 2005).

A promoção da participação ativa da comunidade visando o desenvolvimento da consciência sanitária remete a um modelo de educação em saúde mais coerente com os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS). O compromisso, a responsabilidade, a humanização das práticas, a busca da qualidade da assistência e de sua resolutividade são pontos fundamentais que se espera dos profissionais que compõem as equipes de saúde da família. Dentro desta perspectiva considera-se a participação da comunidade na resolução dos problemas de saúde, a compreensão ampliada do processo saúde-doença, a responsabilização pelos problemas de saúde, e o acompanhamento das práticas de educação em saúde (ALVES, 2005).

Uma das formas de modificar o imaginário de que psicofármacos podem acabar com o sofrimento humano são as práticas educativas, a partir das quais as pessoas podem aprender a encarar a realidade de uma forma diferente, encontrar novas estratégias para lidar com o sofrimento. A educação em saúde no âmbito da atenção básica, considerando o princípio da integralidade e o diálogo, é um mecanismo de intervenção que propõe o reconhecimento do saber de todos os usuários sobre o seu processo de saúde-doença-cuidado. Apresenta visão ampliada acerca das necessidades de saúde dos sujeitos e humanização da ação educativa, aproximando as pessoas e diminuindo os abismos que o saber coloca entre usuários e profissionais de saúde (ALVES, 2005).

## **6 PLANO DE AÇÃO**

O plano de ação é composto por operações desenhadas para enfrentar e impactar as causas mais importantes ou os “nós” críticos do problema selecionado. As operações são conjuntos de ações que devem ser desenvolvidas durante a execução do plano. Essas operações consomem vários tipos de recursos, a saber, econômicos, organizacionais, cognitivos e de poder ou políticos, assim como também devem ser considerados os recursos críticos indispensáveis para a execução de uma operação e que não estão disponíveis. Portanto, é importante que a equipe tenha clareza de quais são esses recursos para criar estratégias viáveis a serem realizadas (CAMPOS; FARIA; SANTOS, 2010)..

Será elaborado o plano operativo com a finalidade de designar responsáveis pelos projetos e operações estratégicas, além de estabelecer os prazos para o cumprimento das ações. O objetivo é elaborar o desenho das operações, a identificação dos recursos críticos, a análise da viabilidade e o plano operativo do projeto de intervenção.

### **6.1 Seleção dos “nós críticos”**

Após a discussão com a equipe de saúde da UBS, chegou-se à conclusão que os principais problemas da área são:

- Uso excessivo de psicofármacos pelos pacientes.
- Alto número de pacientes Hipertensos com baixa adesão ao tratamento.
- Alto número de pacientes Diabéticos com baixa de adesão ao tratamento.
- Consequências psicossociais da gravidez na adolescência.
- Baixa adesão ao aleitamento materno exclusivo por mães de crianças menores de 6 meses.
- Alto número de pacientes fumadores.
- Alto número de crianças menores de 5 anos baixo peso.

Após estabelecer prioridades, o problema selecionado para trabalhar foi o uso excessivo de psicofármacos, devido ao fato de que nas consultas percebeu-se um alto número de pacientes que fazem uso excessivo desse tipo de medicação.



Desta forma, emergem alguns questionamentos norteadores para este plano de intervenção: qual o conhecimento sobre os efeitos adversos e as possíveis consequências que traz o uso dessa medicação de forma incorreta e que atividades educativas podem promover menor incidência do uso de psicofármacos? Para tentar responder a estas indagações, foi realizado o desenho das operações.

## 6.2 Desenho das operações

O diagnóstico situacional, o planejamento das ações, os projetos a serem desenvolvidos e os recursos necessários dentro do Plano de Ação para intervenção no território de abrangência da UBS Jardim Natal, no município de Juiz de Fora/MG, estão apresentados no Quadro 2.

Quadro 2 – Desenho das operações para atuar nos “nós” críticos.

<b>Nós críticos</b>	<b>Operação</b>	<b>Resultados esperados</b>	<b>Produtos esperados</b>	<b>Recursos necessários</b>
Uso abusivo de psicofármacos	<b>MAIS SAÚDE:</b> Realização das atividades educativas sobre as consequências nocivas e variados efeitos adversos.	Diminuir o uso de psicofármacos;  Conscientizar a população acerca de questões que podem ser solucionadas através de terapias alternativas.  Informar a população acerca dos efeitos adversos do uso indiscriminado de psicofármacos.	Reunião quinzenal com os usuários de psicofármacos;  Intervenções educativas com a população acerca dos efeitos adversos do uso abusivo de psicofármacos.	<b>Recursos Organizacionais:</b>  Humanos: médico, enfermeiros, agentes comunitários de saúde e a assistente social.  Estrutura Física: salão de reunião da UBS, consultório médico.  Cognitivo: conhecimentos sobre o tema e estratégias de comunicação.  Financeiros: aquisição de recursos audiovisuais, folhetos educativos.

### 6.3 Identificação dos recursos críticos

Os recursos críticos identificados para a realização do Plano de Ação no uso de psicofármacos no território de abrangência da UBS Jardim Natal, no município de Juiz de Fora/MG, estão apresentados no Quadro 3.

Quadro 3 – Descrição dos recursos críticos na UAPS Jardim Natal – Juiz de Fora/MG

Operação o projeto	Recursos críticos
<b>MAIS SAÚDE</b>	<p><b>Organizacional:</b> organizar grupo de usuários de psicofármacos para encontros quinzenais de apoio mútuo e orientação, visando a diminuição do consumo destes medicamentos.</p> <p><b>Cognitivo:</b> informação sobre a temática a ser discutida pela equipe de saúde tanto nos grupos quanto em orientações domiciliares.</p> <p><b>Político:</b> espaços comunitários para realização de atividades extras além do espaço da UBS.</p> <p><b>Financeiro:</b> necessários para adquirir recursos audiovisuais, folhetos educativos e materiais específicos.</p>

### 6.4 Análise de viabilidade

No Quadro 4 são apresentadas propostas de ações estratégicas para alcançar os objetivos traçados com os usuários de psicofármacos no território de abrangência da UBS Jardim Natal, no município de Juiz de Fora/MG.

Quadro 4 – Descrição da análise de viabilidade do Plano de Ação na UBS Jardim Natal – Juiz de Fora/MG

Operações do projeto	Recursos críticos	Controle dos recursos críticos		Operação estratégica
		Ator que controla	Motivação	
<b>MAIS SAÚDE</b>	<p>Cognitivo: conhecimento sobre a temática pela equipe de saúde de forma a garantir a efetividade das ações</p> <p>Organizacionais: organizar um cronograma mensal de atividades em grupo e domiciliares com responsáveis e avaliações mensais.</p> <p>Político: articulação de todos os atores envolvidos</p> <p>Financeiros: materiais necessários para execução das atividades propostas</p>	O coordenador do projeto será o médico, e toda a equipe tem participação ativa no desenvolvimento das ações para o cumprimento das metas do projeto.	Política: Favorável com apoio da Secretaria Municipal de Saúde e da equipe de saúde da UBS Jardim Natal.	Garantir que as ações sejam executadas de forma coerente e sincronizadas, prestando conta do andamento do projeto nos espaços definidos para o sistema de gestão do plano.

### 6.5 Plano operativo

O plano operativo das ações educativas visando a diminuição do uso de psicofármacos, resultados esperados, produtos, operações estratégicas, responsáveis por cada ação e o prazo de execução, estão retratados no quadro 5.

**Quadro 5 – Descrição do Plano Operativo na UAPS Jardim Natal – Juiz de Fora/MG**

<b>Operação</b>	<b>Resultados</b>	<b>Produtos</b>	<b>Operações estrat.</b>	<b>Responsá</b>	<b>Prazo</b>
<b>MAIS SAÚDE</b>	Diminuir o consumo de psicofármacos	Criar novas estratégias para a solução de problemas que não sejam em primeiro momento o uso de psicofármacos	Grupos operativos Ações de educação em saúde  Articulação com a rede especializada de saúde mental do município e profissionais especializados do NASF	Médico Enfermeiro Equipe de agentes de saúde	Quatro meses
	Conscientizar a equipe e a população acerca dos efeitos adversos causados pelo uso indiscriminado de psicofármacos	Reuniões temáticas e informação sobre a temática;  Articulação com profissionais da saúde mental do município			
	Aumentar a adesão da comunidade às ações educativas	Reuniões e eventos sobre o tema			

### 6.6 Gestão do plano

O plano de ação proposto será acompanhado de acordo com o planejamento. Todos os atores envolvidos serão mobilizados e sensibilizados para atuarem como corresponsáveis pela implantação e continuidade das ações propostas rumo ao alcance dos objetivos traçados. O quadro 6 apresenta a situação do plano de ação.

Quadro 6 – Descrição da gestão na UAPS Jardim Natal – Juiz de Fora/MG

<b>Avaliação após 6 meses do início do projeto</b>					
<b>Produtos</b>	<b>Responsável</b>	<b>Prazo</b>	<b>Situação atual</b>	<b>Justificativa</b>	<b>Novo prazo</b>
Criar novas estratégias para a solução de problemas que não sejam em primeiro momento o uso de psicofármacos	Médico	1 mês	Houve um encontro com a equipe para apresentação do projeto e sensibilização acerca da importância do plano de intervenção.	Necessário formalizar para que a primeira intervenção seja educativa e não prescritiva e que haja uma rede de apoio construída e funcionando.	3 meses
Reuniões temáticas e informação sobre o tema	Médico e enfermeiro	2 meses			6 meses
Articulação com profissionais da saúde mental do município	Médico e enfermeiro	1 mês			6 meses

## **7 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O uso de psicofármacos desperta uma necessidade de monitoramento muito particular pelos efeitos adversos que pode gerar, sobretudo em longo prazo. Este monitoramento deve ser realizado em conjunto pelas equipes de saúde e usuários, atuando como corresponsáveis pelo processo saúde doença.

A medicalização excessiva já faz parte do cotidiano, sendo uma responsabilidade ainda maior dos profissionais da saúde intervir de forma educativa para conscientizar e propor o uso destes medicamentos apenas quando realmente necessário. A educação em saúde é uma estratégia fundamental para criar lações de apoio e conscientização entre a equipe de profissionais de saúde e os usuários. É possível encontrar soluções e partilhar conhecimentos para se alcançar os objetivos propostos de diminuir o uso excessivo de psicofármacos.

## REFERÊNCIAS

ALVES, V. S. Um modelo de educação em saúde para o Programa Saúde da Família: pela integralidade da atenção e reorientação do modelo assistencial. **Interface** . Botucatu , v. 9, n. 16, p. 39-52, Feb. 2005 . Available from <[http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-32832005000100004&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832005000100004&lng=en&nrm=iso)>. access on 14 Oct. 2016.

BORDIM, D, C. **Consumo de psicofármacos por usuários da unidade de saúde do bairro São Pedro da área 30: revisão de prontuários**. Especialização em Saúde da Família – Modalidade a Distância. Resumos dos Trabalhos de Conclusão de Curso. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2012.

CAMPOS, F. C. C. ; FARIA, H. P.; SANTOS, M. A. **Planejamento e avaliação das ações em saúde**. NESCON/UFMG - Curso de Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família. 2 ed. Belo Horizonte: Nescon/UFMG, 2010. 110p.

CAVALCANTE, H. A. O. et al. Consequências do uso abusivo de psicofármacos benzodiazepínicos. Revista Conexão eletrônica. Três Lagoas. v.12. n.1., 2015.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. IBGE Cidades@. Brasília,[online], 2014. Disponível em: <http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/home.php>. Acesso em: 11 de julho de 2016.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Contagem Populacional. Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=313670&search=minas-gerais|juiz-de-fora>. Acesso em: 11 de fevereiro. 2017.

LUZIO, C.A., SILVA, A. C. P.; SANTOS, K. Y. P. A Explosão do Consumo de Ritalina. **Revista de Psicologia da UNESP**. v. 11, n. 2, p. 44-57, 2012. Disponível em site:< <http://seer.assis.unesp.br/index.php/revpsico/issue/view/8>>. Acesso em: 15 de setembro de 2016.

PELEGRINI, M. R. F. O abuso de medicamentos psicotrópicos na contemporaneidade. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília, v. 23, n. 1, p. 38-41, mar. 2003. Disponível em:<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-98932003000100006](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932003000100006)>. Acesso em: setembro de 2016.